

Confiança nas instituições, avaliações do declínio do desempenho do governo em Cabo Verde

Afrobarómetro Edição No. 234 | Cláudio Alves Furtado e José António Vaz Semedo

Resumo

Durante 15 anos após a independência, o regime de partido único de Cabo Verde não permitiu a avaliação dos políticos por parte dos cidadãos. O estabelecimento de um regime democrático a partir de 1991 deu origem a uma nova forma de relacionamento entre os líderes eleitos e os eleitores. As promessas eleitorais criaram grandes expectativas dos cidadãos de que o regime democrático iria resolver os problemas do país e melhorar as condições de vida da população.

Após um período inicial de entusiasmo e boa vontade, as dificuldades dos líderes políticos em responder aos problemas como desemprego, insegurança e corrupção tornaram a manifestação do descontentamento público um tema recorrente entre os políticos da oposição, nos meios de comunicação e entre as organizações da sociedade civil (Furtado, 2014, 2015).

Os recentes resultados do inquérito da Afrobarómetro dão sequência a este tema, mostrando um declínio na confiança dos cidadãos nas principais instituições. A maioria dos Cabo-verdianos também está descontente com o desempenho do governo na criação de emprego, segurança alimentar, criminalidade, corrupção e outras questões. No entanto, as avaliações do desempenho do governo são mais positivas no que diz respeito à manutenção da via rodoviária e à prestação de serviços de electricidade, e a classificação de desempenho de trabalho do primeiro-ministro melhorou drasticamente, ultrapassando a do presidente.

Inquérito da Afrobarómetro

A Afrobarómetro é uma rede de pesquisa pan-africana e não partidária que realiza inquéritos sobre democracia, governança, condições económicas e temas correlatos em países africanos. Seis inquéritos foram realizados em 37 países entre 1999 e 2016, e a Ronda 7 do inquérito foi concluída recentemente em 34 países. A Afrobarómetro realiza entrevistas presenciais na língua de escolha do inquirido, com uma amostra representativa nacional.

A equipa da Afrobarómetro em Cabo Verde, liderada pela Afrosondagem, inquiriu 1.200 pessoas adultas entre 20 de novembro e 7 de Dezembro de 2017. Uma amostra desta dimensão produz resultados ao nível do país com uma margem de erro da amostra é +/-3 pontos percentuais, com um nível de confiança de 95%. Inquéritos anteriores foram realizados em Cabo Verde nos anos de 2002, 2005, 2008, 2011, e 2014.

Principais conclusões

- A confiança popular diminuiu dos níveis de 2014 para a maioria das instituições. As forças armadas continuam a ser a instituição mais confiável entre os Cabo-verdianos

(62%), seguido dos tribunais (55%) e da polícia (53%). As instituições eleitas são menos confiáveis: Menos de metade dos Cabo-verdianos manifestam confiança no Presidente da República (49%) e no Primeiro-ministro (43%), enquanto as câmaras municipais ocupam um lugar quase n fundo juntamente com partidos políticos.

- As classificações públicas de desempenho profissional permanecem inalteradas desde 2014 para a maioria dos principais funcionários públicos, incluindo avaliações menos brilhantes para os deputados da Assembleia Nacional (44% de aprovação), presidentes de câmara (48%) e vereadores (40%). Uma exceção é o primeiro-ministro, cuja taxa de aprovação aumentou de 58% em 2014 para 77%, ultrapassando pela primeira vez a do presidente da república (67%).
- Grande maioria dos cidadãos afirma que o governo está a ter um desempenho "bastante mau" ou "muito mau" nas questões económicas, incluindo a criação de emprego (84%), a redução do fosso entre ricos e pobres (79%), a melhoria das condições de vida dos pobres (76%), a manutenção dos preços estáveis (70%) e a gestão da economia (59%). Em todos estes indicadores, as classificações de 2017 são piores das de 2014.
- Grandes maiorias também dão ao governo avaliações negativas em matéria de garantir que todos têm o suficiente para comer (74%), combate à corrupção no governo (61%) e redução da criminalidade (60%).
- Os problemas mais importantes que os Cabo-verdianos querem que o governo resolva são o desemprego (84%), a criminalidade/insegurança (32%) e a pobreza (31%).

Confiança popular nas instituições públicas

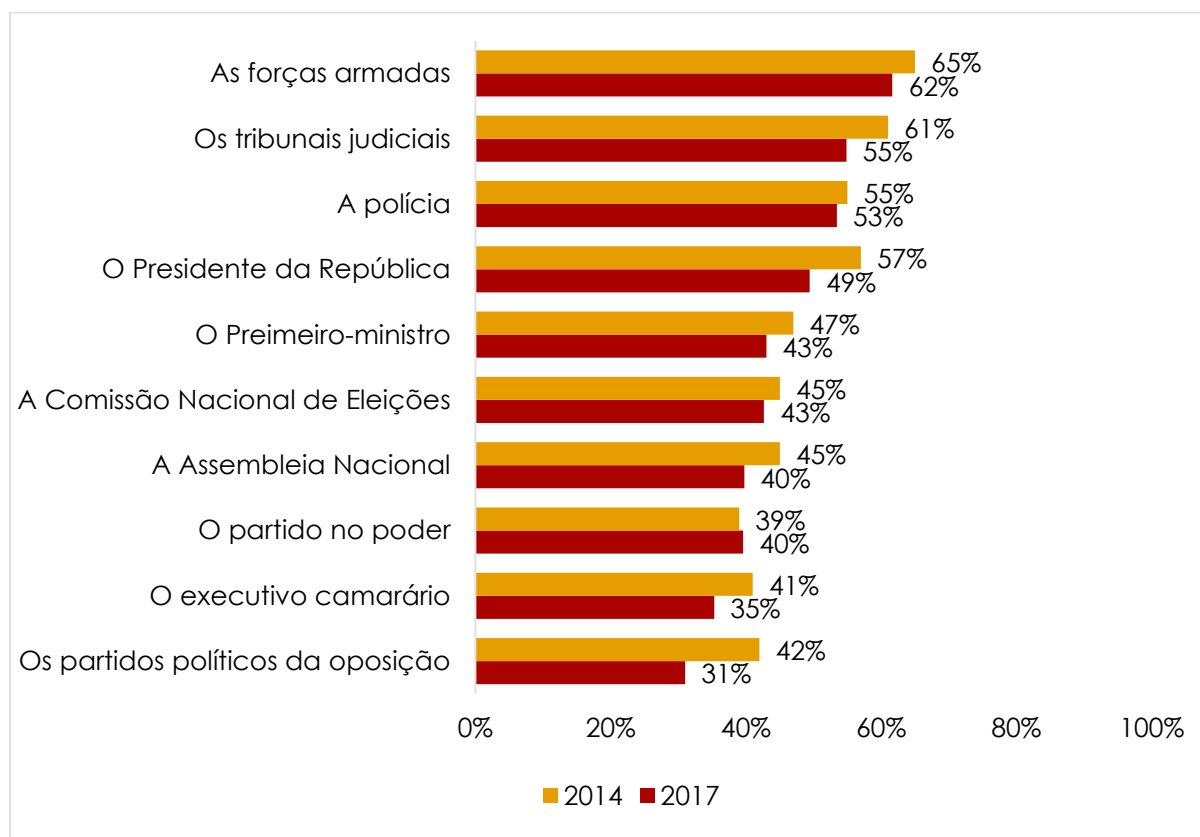
Em comparação com o inquérito da Afrobarómetro de 2014, os níveis de confiança popular mostram declínios modestos para as principais instituições públicas e políticas (Figura 1). As instituições não eleitas continuam a ganhar maior confiança dos Cabo-verdianos do que das suas homólogas eleitas. A instituição de maior confiança são as forças armadas, que são confiadas "um pouco" ou "bastante" por 62% dos inquiridos (65% em 2014). As forças armadas são seguidas pelos tribunais (55%, contra 61% em 2014) e pela polícia (53% em 2017, 55% em 2014).

Menos de metade dos cidadãos afirmam confiar nas instituições políticas eleitas. A maior confiança popular nesta categoria vai para o Presidente da República (49%, descendo dos 57% de três anos atrás) e para o Primeiro-ministro (43%, descendo dos 47%).

Apenas cerca de um em cada três Cabo-verdianos (35%) dizem que confiam nos seus vereadores "um pouco" ou "bastante". Isto coloca os vereadores perto do fundo, ligeiramente abaixo do partido no poder (estável com 40%) e logo à frente dos partidos políticos da oposição, que sofreram um declínio de 11 pontos percentuais na confiança pública, de 42% em 2014 para 31%.

A confiança popular nas instituições é mais elevada nas ilhas de São Vicente e de Santiago e mais baixa nas ilhas de Santo Antão e do Fogo (Tabela 1). Os baixos níveis de confiança em Santo Antão e no Fogo podem dever-se não só ao baixo desempenho dessas instituições, mas também à menor exposição à mídia dos residentes dessas ilhas, o que pode traduzir-se em menos conhecimento destas instituições. No entanto, os residentes no interior de Santiago, que também é marcado por menos centralidade e menos exposição aos meios de comunicação social do que a Praia e São Vicente, expressam níveis comparativamente elevados de confiança nas instituições.

Figura 1: Níveis de confiança nas instituições | Cabo Verde | 2014-2017



Perguntas aos inquiridos: Até que ponto você confia em cada uma das seguintes, ou não ouviu falar o suficiente deles para dizer? (% que disse "razoavelmete" ou "muito")

Tabela 1: Níveis de confiança nas instituições | por ilha/região | Cabo Verde | 2017

	São Vicente	Santiago-Interior	Santiago-Praia	Fogo	Santo Antão
Forças armadas	72%	69%	62%	48%	31%
Polícia	71%	54%	49%	47%	39%
Tribunais	62%	59%	56%	53%	31%
Presidente	53%	48%	55%	40%	39%
Primeiro-ministro	46%	46%	45%	33%	32%
Partido no poder	45%	41%	40%	33%	31%
Comissão Nacional de Eleições	42%	46%	47%	38%	25%
Assembleia Nacional	40%	44%	42%	33%	24%
Partidos políticos na oposição	35%	34%	30%	32%	16%
Vereadores	31%	38%	40%	31%	27%
Média	49%	49%	48%	41%	30%

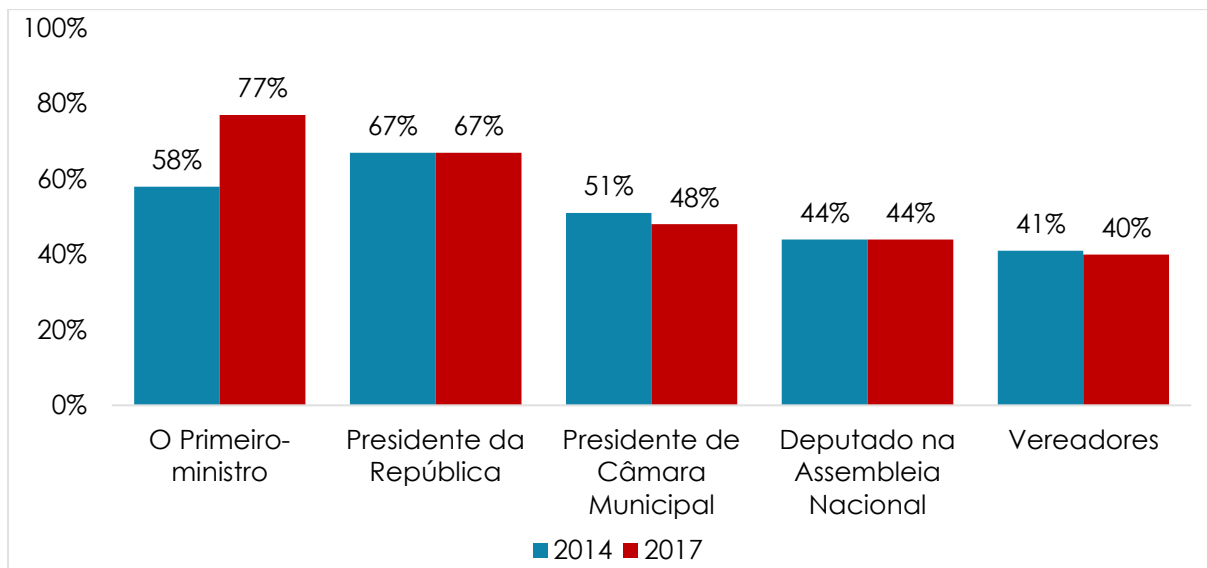
Perguntas aos inquiridos: Até que ponto você confia em cada uma das seguintes, ou não ouviu falar o suficiente deles para dizer? (% que disse "razoavelmete" ou "muito")

Classificações do desempenho dos líderes

Em comparação com 2014, as classificações de desempenho permanecem inalteradas para a maioria dos principais atores públicos eleitos. Uma grande exceção é o primeiro-ministro, cuja taxa de aprovação aumentou em 19 pontos percentuais, de 58% para 77% que "aprova" ou "aprova fortemente" o seu desempenho. É importante notar que esta é uma comparação de dois primeiros-ministros diferentes em dois períodos diferentes. A classificação de 2017, para o atual, Ulisses Correia e Silva, representa a primeira vez nos inquéritos da Afrobarómetro que o primeiro-ministro obteve maior aprovação popular do que o presidente da República (67%) (Figura 2).

Menos de metade dos inquiridos aprova a forma como o seu presidente da câmara (48%), deputado à Assembleia Nacional (44%) e vereador (40%) desempenharam o seu trabalho nos últimos 12 meses.

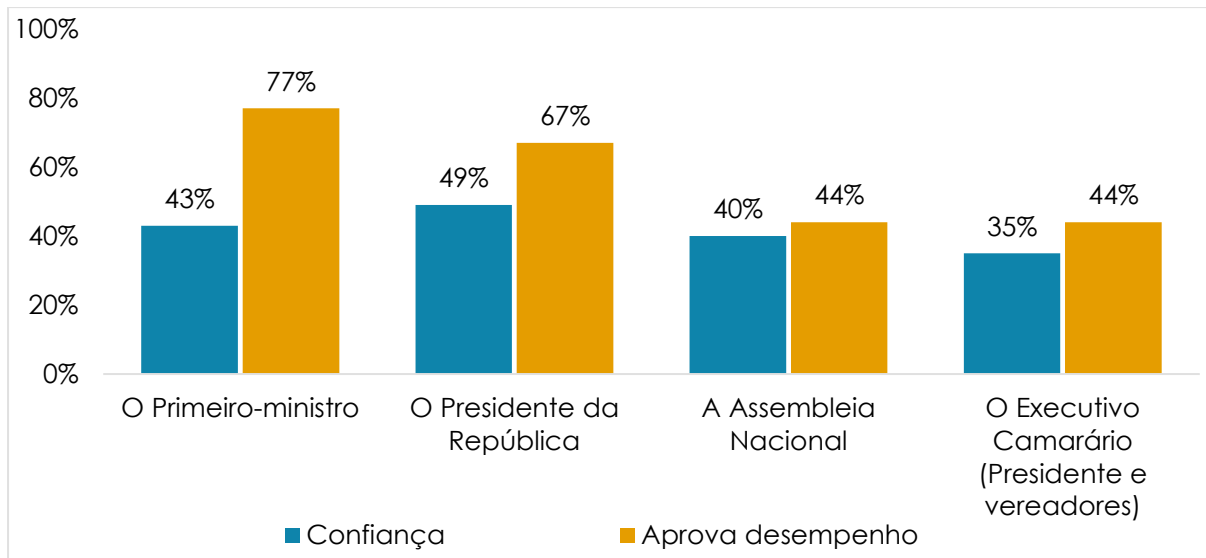
Figura 2: Desempenho dos atores públicos eleitos | Cabo Verde | 2014-2017



Pergunta aos entrevistados: Aprova ou desaprova a maneira como as seguintes entidades têm desempenhado as suas funções durante os últimos 12 meses, ou não ouviu falar o suficiente sobre o assunto para dar a sua opinião? (% que aprova ou aprova muito)

Em geral, podemos esperar que a confiança dos cidadãos nas instituições se correlacione com o nível de desempenho e credibilidade das instituições e dos seus agentes (Miller & Listhaug, 1999; Mishler & Rose, 2001; Moisé, 2005). Por outras palavras, quanto melhor o desempenho das instituições, maior o nível de confiança do público nas mesmas. Isto parece aplicar-se no caso de deputados à Assembleia Nacional e aos vereadores, onde a aprovação de confiança e desempenho são bastante equilibrados (e baixa) (Figura 3). No entanto, os dados são bastante diferentes para as percepções dos Cabo-verdianos do seu primeiro-ministro e presidente da república. O desempenho do trabalho do primeiro-ministro é avaliado positivamente por quase oito em cada 10 inquiridos (77%), mas o mesmo é de confiança para menos de metade (43%) dos cidadãos. Enquanto o seu desempenho ultrapassa o do Presidente, o seu nível de confiança segue o do Presidente em 6 pontos percentuais. Esta divergência acentuada parece ser exclusiva a 2017. Se olharmos para os anteriores inquéritos da Afrobarómetro em Cabo Verde, de 2002 a 2014, a diferença entre a taxa de confiança e a aprovação de desempenho do presidente e do primeiro-ministro nunca excedeu 10 pontos percentuais. Em 2017, a diferença é de 18 pontos percentuais para o presidente e de 34 pontos percentuais para o primeiro-ministro.

Figura 3: Confiança vs. desempenho | Cabo Verde | 2017



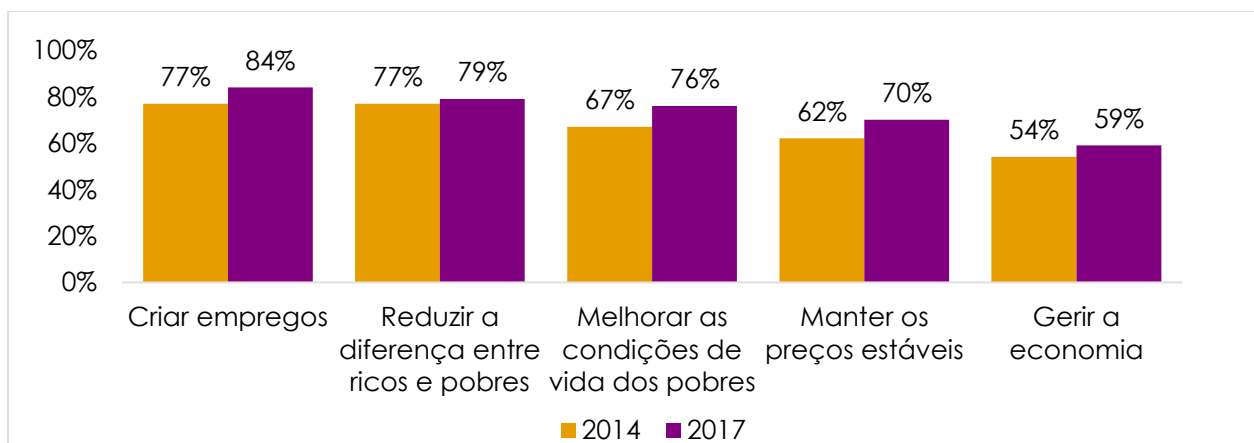
Pergunta aos entrevistados:

- Até que ponto você confia em cada uma das seguintes, ou não ouviu falar o suficiente deles para dizer? (% que disse "razoavelmente" ou "muito")
- Aprova ou desaprova a maneira como as seguintes entidades têm desempenhado as suas funções durante os últimos 12 meses, ou não ouviu falar o suficiente sobre o assunto para dar a sua opinião? (% que aprova ou aprova muito)

Desempenho do governo em questões chaves

Além de expressar menos confiança nas principais instituições, os Cabo-verdianos estão descontentes com o desempenho económico do governo. Grande maioria afirma que o governo está a ter um desempenho "bastante mau" ou muito mau" na criação de emprego (84%), na redução das diferenças entre ricos e pobres (79%), na melhoria do nível de vida dos pobres (76%), na manutenção dos preços estáveis (70%) e na gestão da economia (59%) (Figura 4). Em todos estes indicadores, as classificações de 2017 são piores do que as de 2014.

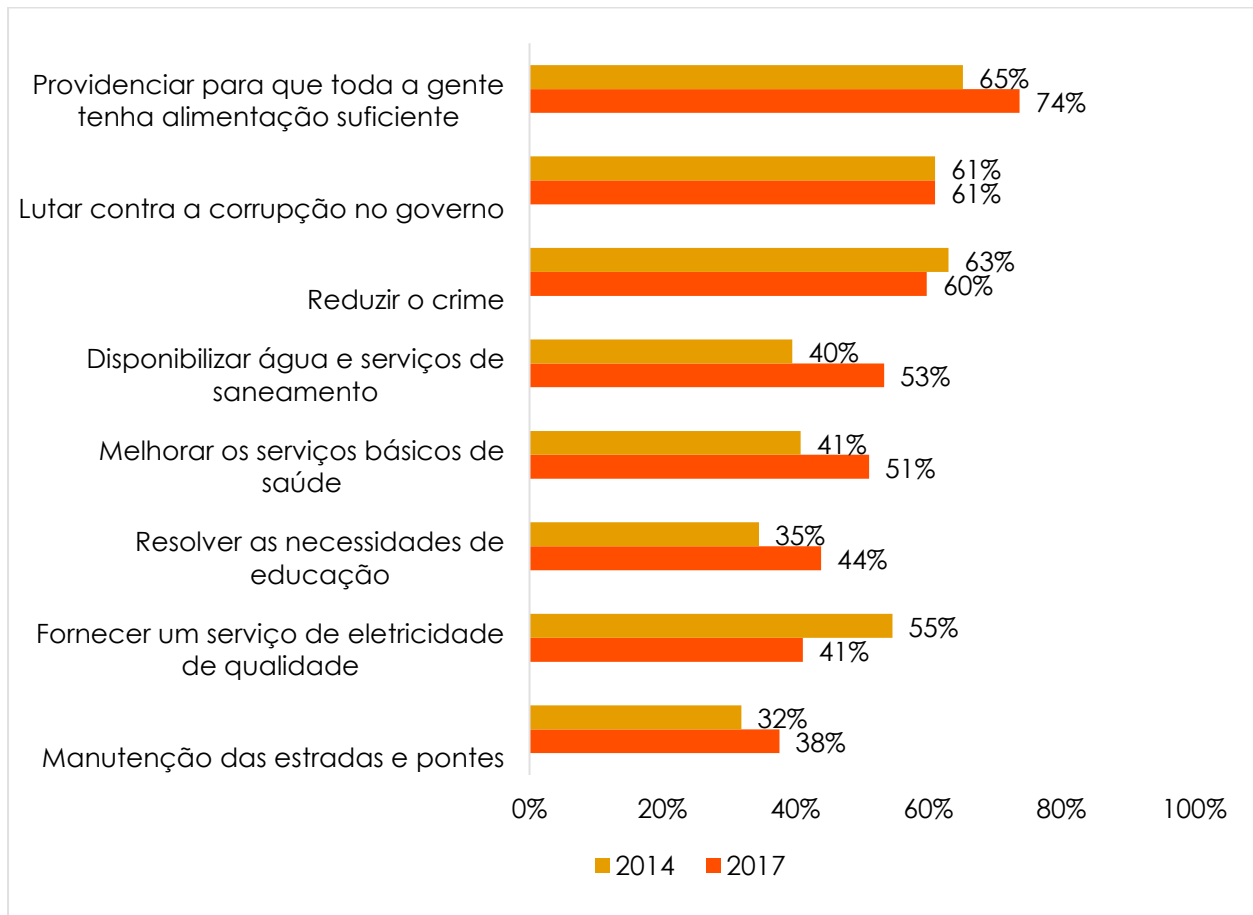
Figura 4: Avaliações negativas do desempenho do governo em questões económicas | Cabo Verde | 2014-2017



Pergunta aos entrevistados: Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? (% que diz "mal" ou "muito mal")

A insatisfação também domina as avaliações populares do desempenho do governo na segurança alimentar (74% de bastante/muito má), corrupção (61%) e criminalidade/insegurança (60%) (Figura 5). As avaliações do desempenho do governo tornaram-se consideravelmente mais negativas no que diz respeito à prestação de serviços de água e saneamento (53% bastante/muito má, em comparação com 40% em 2014), à melhoria dos cuidados básicos de saúde (51%, subindo de 41%) e à resposta às necessidades de educação (44%, subindo de 35%). As avaliações são um pouco mais positivas no que diz respeito à manutenção da via rodoviária e à prestação de serviços de electricidade de qualidade.

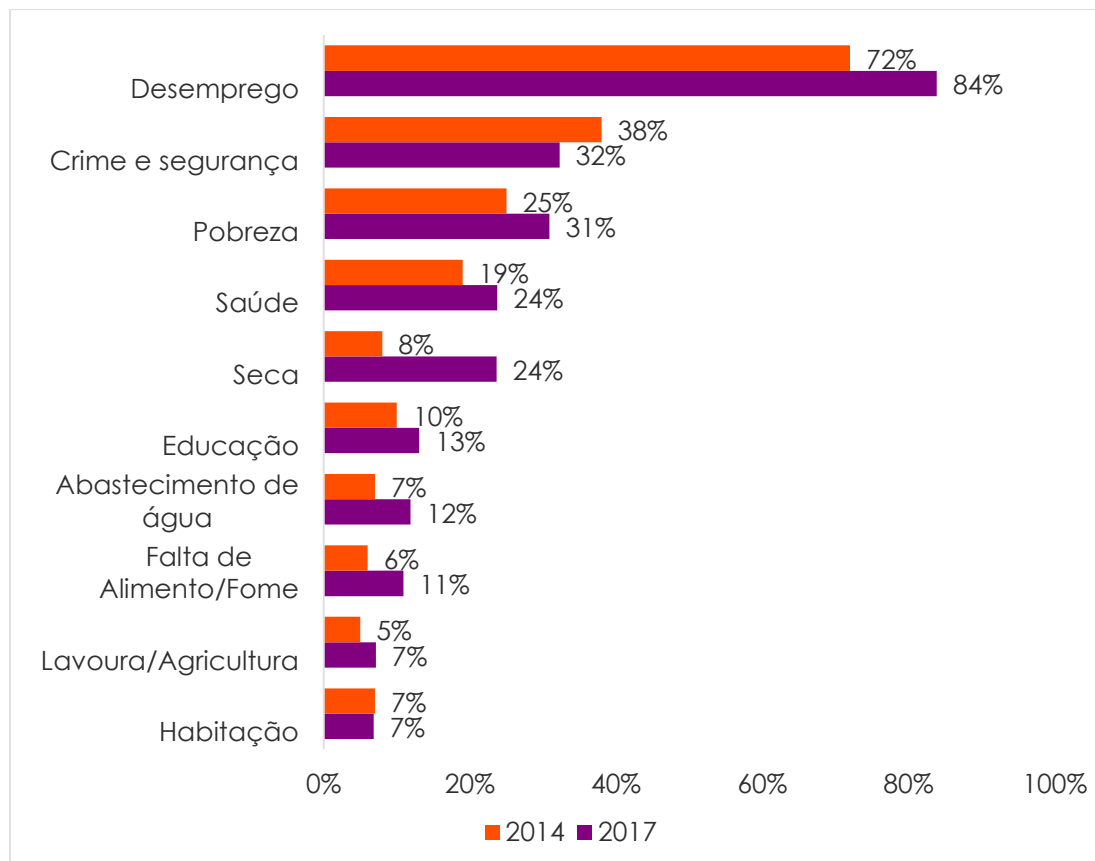
Figura 5: Avaliações negativas do desempenho do governo na prestação de serviço básicos | Cabo Verde | 2014-2017



Pergunta aos entrevistados: Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? (% que diz "mal" ou "muito mal")

Três questões sobre as quais o governo recebe notas negativas destacam-se como os principais problemas do país que os Cabo-verdianos querem que o seu governo resolva. De longe, o mais importante, aos olhos dos cidadãos, é o desemprego; 84% dos inquiridos citam a falta de emprego entre as suas três principais prioridades para a ação governamental – a mesma proporção que descreve o governo como tendo um mau desempenho nesta questão. A criminalidade/insegurança (citada por 32% dos inquiridos) e a pobreza (31%) estão em segundo e terceiro lugar entre os problemas prioritários (Figura 6). A ordem destas prioridades mantém-se inalterada em relação a 2014, embora a proporção de cidadãos preocupados com o desemprego tenha aumentado 12 pontos percentuais.

Figura 6: Principais problemas do país | Cabo Verde | 2014-2017



Pergunta aos entrevistados: Na sua opinião, quais são os problemas mais importantes deste país que o governo devia resolver? (Observação: Foram registadas até três respostas por pessoa. A figura mostra % dos inquiridos que citam cada questão entre os seus problemas prioritários.)

Conclusão

O fosso entre cidadãos e os eleitos está a tornar-se mais perceptível à medida que a confiança popular diminui e as classificações de desempenho no trabalho permanecem misturadas, na melhor das hipóteses. Isto é particularmente verdade a nível dos vereadores e dos deputados à Assembleia Nacional, cuja capacidade limitada de distribuir recursos para satisfazer as necessidades básicas da população significa que têm o seu trabalho dificultado para construir a confiança e apoio populares.

Os partidos políticos, que devem servir de elo de ligação entre os eleitos e os seus constituintes, estão entre as instituições menos confiadas no país, o que pode levar a que alguns repensem o seu papel no jogo político no contexto Cabo-verdiano.

Faça a sua própria análise dos dados da Afrobarómetro – sobre qualquer pergunta, para qualquer país e ronda de inquérito. É fácil e gratuito em www.Afrobarómetro.org/online-data-analysis.

Bibliografia

- Furtado C. A. (2014). Les mouvements sociaux au Cap Vert: Processus, dynamiques et vicissitudes. In N. Sylla (Ed.), *Les Mouvements Sociaux en Afrique de l' Ouest: Entre les Ravages du Libéralisme Economique et la Promesse du Libéralisme Politique*. Dakar: Rosa Luxemburg Foundation.
- Furtado, C. A. (2015). Cabo Verde: Challenges and opportunities beyond formal democracy. In N. Sylla (Ed). *Recent Political Developments in West Africa*. Dakar: Rosa Luxemburg Foundation.
- Miller, A., & Listhaug, O. (1999). Political performance and institutional trust. In P. Norris (Ed.), *Critical Citizens*, pp. 204-216. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Mishler, W., & Rose, R. (2001). Political support for incomplete democracies. *International Political Science Review*, 22(4), 303-320.
- Moisé, J. A. (2005). Citizenship, trust and democratic institutions. *New Moon*, 65, 71-94.

Cláudio Alves Furtado é sociólogo e professor na Universidade de Cabo Verde. Email: cfurtado.unicv@gmail.com.

José António Vaz Semedo é sociólogo e professor na Universidade de Cabo Verde. É director geral da Afrosondagem, parceira nacional da Afrobarómetro em Cabo Verde. Email: jasededo@afrosondagem.cv.

A Afrobarómetro é produzida em colaboração com cientistas sociais de mais de 30 países africanos. A coordenação é assegurada pelo Centro de Desenvolvimento Democrático (CDD) no Gana, pelo Instituto de Justiça e Reconciliação (IJR) na África do Sul, pelo Instituto de Estudos de Desenvolvimento (IDS) da Universidade de Nairobi, no Quénia, e pelo Instituto de Investigação Empírica em Economia Política (IREEP) no Benim. A Universidade Estadual de Michigan (MSU) e a Universidade da Cidade do Cabo (UCT) prestam apoio técnico à rede.

O apoio financeiro à Ronda 7 da Afrobarómetro foi prestado pela Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (SIDA), pela Fundação Mo Ibrahim, pelas Fundações da Sociedade Aberta, pela Fundação Bill & Melinda Gates, pela Fundação William e Flora Hewlett, pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, pela Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID) através do Instituto de Paz dos Estados Unidos, da Dotação Nacional para a Democracia e pela Transparência Internacional.

As doações ajudam o Projeto Afrobarómetro a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor considere fazer uma contribuição (em www.Afrobarómetro.org) ou contactar Felix Biga (em felixbiga@Afrobarómetro.org) para discutir o financiamento institucional.

Para mais informações, visite www.Afrobarómetro.org.



Afrobarómetro Edição No. 234 | 5 de Setembro de 2018